

## AGRICULTURA

# Há mais de 200 mil hectares de cereais em risco em Portugal

Produtores alertam para o agravamento do risco de fome, desemprego, desertificação e crise social



**Cereais** | Cerca de 60% dos 350 mil hectares dedicados aos cereais em Portugal está em risco de abandono.

**Filipe Paiva Cardoso**

filipecardoso@mediainfinito.pt

A Associação Nacional de Produtores de Cereais (Anpoc) calcula que cerca de 200 mil hectares, de um total de 350 mil dedicados à produção de cereais em Portugal, poderão abandonar a produção. O facto da quebra nos preços de venda desta matéria-prima não ter sido acompanhada por descidas ao nível dos custos de produção assim o dita, alerta a associação que, ao **Negócios**, deu como exemplo a subida do custo dos adubos em 200% enquanto o trigo caía 40%.

Há “o risco iminente de serem retirados da produção de cereais cerca de 200 mil hectares [os dedicados ao sequeiro], que corresponde a cerca de 60% da área ocupada com estas culturas no ano passado (...), o que agravará o risco de fome, desemprego, desertificação e crise social, aumentando a nossa dependência alimentar face ao exterior”, considera a associação liderada por Bernardo Albino, que esteve recentemente reunida em Elvas, nas Jornadas Técnicas dos Cereais.

O responsável da Anpoc apontou sexta-feira ao **Negócios** que ao custo actual de produzir um hectare de cereais – ver caixa ao lado com exemplo prático retirado da Herdade da Mencoca –, sómente com um ano excepcio-

nalmente bom é que alguns produtores de cereais em sequeiro – sem rega, portanto – conseguiram pagar o investimento nos seus hectares.

As contas da Anpoc, baseadas no orçamento da já referida herdade, são simples de fazer. O custo por hectare de uma produção de trigo mole em sequeiro custa actualmente 695 euros, valor que para ser compensado aos preços de mercado actuais – a rondar os 130 euros/tonelada – exige a “extração” de mais de cinco toneladas de cereal por cada hectare, quando a

média portuguesa ronda as 2,1 toneladas por hectare que, nos hectares mais produtivos, “podem chegar às 4/5 toneladas, mas com condições excelentes”.

Desde o Verão deste ano que os preços dos cereais têm caído a pique – de mais de 200 euros/tonelada para a casa dos 130 euros/tonelada durante o corrente mês –, porém, ao nível dos custos do produtor, o gasóleo agrícola continua longe dos níveis “habituais”. À imagem, aliás, do que se passa com os fertilizantes como a ureia ou o DAP, os mais utilizados. Todos estes factores “pesam” 50% nos custos totais de um produtor de cereais.

“Não podemos deixar que isto fique 100% nas mãos do mercado, é muito perigoso. Veja o que aconteceu com o sistema financeiro, agora imagine algo semelhante com a comida. É alarmante”, comentou Bernardo Albino, referindo que a fileira não procura com este alerta obter ajudas específicas por parte do Estado, mas apenas que este tome consciência da situação e a “ataque”.

A criação de mecanismos públicos que incentivem ao aumento da matéria orgânica dos solos e, logo, à produtividade dos mesmos, e a definição de uma estratégia nacional para o sector são algumas das sugestões deixadas pela Anpoc ao Governo.

**Um hectare, para ser rentável, precisa de produzir mais de cinco toneladas de cereais, quando a média em Portugal, ao nível do trigo, não passa das 2,1 toneladas/ha.**

## Quanto custa produzir um hectare

Orçamento da Herdade da Mencoca para a produção de trigo mole em sequeiro para a campanha de 2008/09, que indica os custos por hectare (ha).

### Tracção:

€297,5. Entre grade, sementeira, adubação, pulverizador, colheita ou transporte, além de outros itens.

### Mão-de-obra:

€12,91. Com um custo por hora de €3,49, cada trabalhador gasta, por ha, 2,9 horas na tracção e perto de uma hora com adubos e sementes.

### Sementes e adubos:

€259,4. As quantidades necessárias por hectare (200kg) de semente Indor e de adubos trenário e nitromagnésio 27% ficam por €79,4, €100 e €80, respectivamente.

### Fitofármacos:

€125,69. Os herbicidas (Atlantis e Genapol) ficam por €41,6, o fungicida (Folicur) por €67,83 e o insecticida (Décis) por €13,45.

O custo total por hectare fica, assim, por €695,51, valor que, só para compensar custos “obriga” a um preço por tonelada acima da média actual.

Assim, se o preço por tonelada for de 200 euros, um hectare tem que produzir 3,5 toneladas; se o preço for de 150 euros, um hectare tem que produzir 4,6 toneladas; e com um preço actual de 130 euros é necessário que cada hectare produza 5,4 toneladas.

Pub

### 12ª CONFERÊNCIA

#### UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

LISBOA, 6 NOVEMBRO 2008  
CCB - Sala Almada Negreiros

**PROGRAMA**

**MANHÃ 09h00 - 12h45**

**Keynote Speech**  
A oportunidade da Eficiência Energética no contexto do regime climático pos-2012  
Jorge Moreira da Silva  
Consultor do Banco Europeu de Investimento e da Comissão Europeia nas áreas do ambiente e energia

**RECURSOS E FORMAÇÃO DOS PREÇOS DE ENERGIA**

Recursos e custos associados  
Nuno Ribeiro da Silva  
Presidente da Endesa Portugal

As razões para os preços actuais  
Pedro Håkansson  
McKinsey

O papel dos operadores  
António Corrêdo  
Ex-Presidente da EDP Portugal

**TARDE 14h30 - 18h00**

**MESA REDONDA: CONTRIBUIÇÃO DAS REDES ENERGÉTICAS**

André Ribeiro  
Administrador da Galp Energia

João Torres  
Presidente da EDP Distribuição

Victor Baptista  
Administrador da REN

Moderador:  
Carmo Lourenço  
Jornalista

**COMO ATINGIR O POTENCIAL DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

A promoção da eficiência energética na Califórnia  
Sylvia Bender  
Subdirectora da Divisão de Análise de Distribuição de Energia Elétrica da Comissão de Energia da Califórnia

Estudos do Potencial da Cogeração na União Europeia  
Flora Riddoch  
Directora da Cogen Europe

Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética  
Alexandre Fernandes  
Director Geral da ADENE

Projecto Hegel: Aplicações de Poligeração de Alta Eficiência  
Marta Moya Arévalo  
Investigadora do CREVER (Universidade Rovira i Virgili - Tarragona)

**PATROCINADOR GW Gigawatt**

**galp energia**